

Pelas causas e pelas lutas

CIDA-C

Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial

ao criar, em maio de 1974, o **CIDA-C**, pensando que duraríamos 6 meses...

- queríamos contribuir para que o novo poder saído do 25 de abril e o povo português assumissem o reconhecimento efetivo do direito dos povos das colónias à autodeterminação e independência
- entretanto sucederam outras coisas: os professores que quiseram cooperar com os colegas da Guiné-Bissau e, a seguir, as solicitações que nos chegaram dos novos Estados; as lutas pela independência de Timor Leste e do Sahara Ocidental que exigiram a nossa atenção e apoio; a necessidade de informação e compreensão sobre as mudanças profundas por que o mundo passava, que já tinha dado origem ao centro de documentação e que lançou a intervenção em Educação para o Desenvolvimento

CIDAC

Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral

ao mudar a nossa denominação, em janeiro de 1977

- queríamos assinalar o fim do colonialismo português, pelo qual tantas pessoas se tinham batido antes e logo depois do 25 de abril, sabendo que Timor Leste se mantinha oficialmente como colónia portuguesa – colonizada ilegalmente pela ditadura indonésia; e queríamos homenagear um político, um combatente e um intelectual africano, de pensamento universal
- neste período, persistimos na solidariedade com os povos timorense e saharauí, apoiámos as lutas pela autodeterminação da Eritreia e da Palestina e as lutas contra as ditaduras na América Latina, contra o regime do *apartheid* e pela paz, no contexto da corrida ao armamento da época da Guerra Fria; ao mesmo tempo que desenvolvíamos a cooperação com os recém criados Estados africanos, apoiando a formação de quadros nas áreas sociais; e que desenvolvíamos a capacidade de informar, sensibilizar e formar, na sociedade portuguesa, para as questões do desenvolvimento, a nível global
- participámos no movimento de organização e de reconhecimento, em Portugal, das organizações não governamentais de desenvolvimento; passámos da cooperação com os governos dos países africanos de língua oficial portuguesa para a parceria com as organizações da sociedade civil desses países, nossos pares, entretanto reconhecidas; por sua inspiração, introduzimos em Portugal o conceito de Comércio Justo (CJ) e percorremos todo um caminho de ações educativas sobre esta temática; em simultâneo, cooperámos com os esforços de apoio a pequenos produtores e comunidades na Guiné-Bissau e em Timor-Leste (já independente) neste domínio

CIDAC

Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

ao decidir voltar a reinventar o nosso nome, em maio de 2004

- quisemos aproveitar a ocasião do 30º aniversário para tornar mais coerente o nome e a missão do CIDAC, colocando o acento sobre a capacidade de intervenção no que ao desenvolvimento diz respeito
- na última década, mantivemos o apoio à luta do povo saharauí, lembrando-nos de quanto foi preciso vencer para festejar o reconhecimento da independência de Timor-Leste e lançámo-nos mais decididamente na procura, discussão e experimentação de alternativas ao atual modelo de desenvolvimento
- temos dado prioridade ao Comércio Justo, enquanto via de afirmação de que é possível e viável criar regras comerciais mais equitativas, sempre enfrentando múltiplos obstáculos e contradições; acreditamos e procuramos pôr em prática um CJ baseado na Soberania Alimentar, no Consumo Responsável e na Economia Solidária; abrimos uma Loja de CJ, participamos anualmente em dezenas de sessões de sensibilização, sobretudo em escolas, trabalhamos com organizações parceiras em Portugal, na Guiné-Bissau e em Timor-Leste
- tornámos a Educação para o Desenvolvimento e a Educação para a Cidadania Global um eixo central da nossa intervenção, com o objetivo de “aprender a ler a realidade para intervir nela”; transformámos o centro de documentação em centro de recursos, investindo na informação sobre as questões de Desenvolvimento, editamos publicações e criamos materiais pedagógicos, fazemos formação em várias áreas temáticas e temos desenvolvido um trabalho sistemático com educadores/as de vários graus de ensino
- envolvemo-nos em processos e espaços coletivos, como a rede ibérica *Espaço por um Comércio Justo* e o *fórum Cidadania & Território*; participámos ativamente na elaboração da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e na co-construção da Rede de Educação para a Cidadania Global
- temos insistido no debate sobre o Desenvolvimento no contexto em que vivemos, colocando em discussão leituras sobre o sistema capitalista e as suas crises e sobre o modelo de cooperação internacional, assim como propostas como o “decrescimento” e o “*Buen Vivir*”...

será que vamos ter de encontrar uma outra denominação para o CIDAC, de tal modo o conceito de Desenvolvimento está posto em causa?!

Queremos continuar a intervir.

Interrogando, pensando, criando e reforçando laços, experimentando e lutando por alternativas.

Maio 2014